

# Diário de Notícias Zoom

COMUNICAR COM INTERESSE. FAÇA ZOOM!

ESPECIAL  
GEOPARQUES  
DE PORTUGAL  
Distribuição  
gratuita

GEOSSÍTIOS

Locais de interesse  
geológico com valor  
científico, estético,  
educacional  
ou económico

Este suplemento comercial faz parte integrante do Diário de Notícias de 25 de abril de 2015 e não pode ser vendido separadamente.



## GEOPARQUES

**PATRIMÓNIO GEOLÓGICO É A BASE DE UMA  
ESTRATÉGIA QUE PROMOVE O DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL SUSTENTÁVEL**



INFORMAÇÕES ÚTEIS \* ARTIGOS \* OPINIÕES \* SITES

# EDITORIAL



## O que é um Geoparque?

Um Geoparque é uma área territorial com limites claramente definidos, que inclui um notável património geológico associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Um Geoparque deve possuir um determinado conjunto de sítios de importância internacional, nacional e/ou regional, que permitam contar e aprender a história geológica da região. Os geossítios são locais de interesse geológico com valor científico, estético, educacional ou económico. Um Geoparque deve também dar destaque à proteção e divulgação dos valores arqueológicos, ecológicos, históricos e culturais da região.

Esta estratégia de desenvolvimento sustentável assenta em três componentes principais: a geoconservação, a educação e o geoturismo. A geoconservação tem como objetivo salvaguardar o património geológico de uma dada região para as gerações futuras; a educação pretende promover o estudo das geociências junto das escolas, assim como do público em geral; e o geoturismo estimular a criação de atividades económicas suportadas na geodiversidade da região, envolvendo para isso a comunidade local.

### Sumário

04 **Unesco**  
Programas científicos

05 **Fórum Português**  
Objetivo



06 **Geopark Naturtejo**  
Sentir a terra



10 **Arouca**  
Descobertas



14 **Açores**  
Paisagens



18 **Terras de Cavaleiros**  
Geologia singular

22 **Património Geológico**  
Reconhecimento Internacional

### FICHA TÉCNICA



PUBLICAÇÃO DA UNIDADE DE SOLUÇÕES COMERCIAIS MULTIMÉDIA DA GLOBAL MEDIA GROUP • Coordenação e Edição SOFIA SOUSA • Edição e Textos HÉLDER PEREIRA • Fotos: D.R., Foto de Capa: MUNICÍPIO VILA VELHA DE RODÃO, AGA, CMA, EVA LIMA, SIARAM, JOSÉ CARLOS BRITO, IVO BRANDÃO, DAVID GUIMARÃES e AVELINO VIEIRA • Publicidade PAULO PEREIRA DA SILVA (diretor comercial imprensa), NÉLSON SILVA e MARIA DA GRAÇA (gestores de conta) • Design e Coordenação de Arte SOFIA SOUSA • Paginação CRIATIVOS PORTO

# GEOPARQUES: NOVOS TERRITÓRIOS de Educação, Ciência e Cultura para o século XXI

A Comissão Nacional da UNESCO criou sob a sua égide o Fórum Português de Geoparques e é responsável pela sua coordenação

O conceito Geoparque surgiu em meados da década de 1990 como resposta à necessidade de preservar e aumentar o valor das áreas de elevado significado geológico para a compreensão da história da Terra. De uma forma simples pode definir-se um geoparque como um território onde existe um património geológico singular e de relevância internacional, e que é usado, em conjunto com o restante património natural e cultural, como base para a definição de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. Assim, os geoparques além de contribuírem para o reconhecimento popular da importância do património geológico e das iniciativas de geoconservação são projetos de desenvolvimento regional criados para as pessoas e com as pessoas, tratando-se por isso de empreendimentos para gerações e não para mandatos políticos. Nesse sentido, os planos estratégicos de cada geoparque contemplam o desenvolvimento do Geoturismo e da economia da região, em estreita cooperação com as comunidades locais, desempenhando deste modo um papel-chave na dinamização de uma educação para o desenvolvimento sustentável, apoiando e investindo na investigação científica e sensibilizando tanto as gentes locais como os visitantes para a valorização do ambiente natural, em estreita colaboração com todos os



**Os planos estratégicos de cada geoparque contemplam o desenvolvimento do Geoturismo e da economia da região**

parceiros locais, sempre no estrito respeito das leis vigentes nesses territórios.

É neste contexto que se explica o apoio dado pela UNESCO aos geoparques inscritos na Rede Global de Geoparques (GGN), uma vez que estes são considerados como os novos territórios de Educação, Ciência e Cultura para o Século XXI. Os geoparques assentam numa incontornável estratégia

“bottom-up”, cujo papel central é desempenhado pelas comunidades locais, garantindo o sentido de pertença face ao património natural (abiótico e biótico) e cultural (tangível e intangível) do território, com base no desenvolvimento e implementação de um turismo responsável. Criada em 2000 por quatro membros fundadores, a Rede Europeia de Geoparques (EGN), enquanto ramo europeu da GGN, teve por objetivo central incentivar a troca de experiências e beneficiar dos programas comunitários de desenvolvimento rural, sofreu um rápido crescimento, sendo atualmente constituída por 65 Geoparques, distribuídos por 22 países. Esta realidade é fruto do interesse e apoio manifestado sobretudo por autarquias, empresas, associações científicas e académicas, na criação de novos geoparques assentes num verdadeiro desenvolvimento sustentável.



Geopark Arouca - Casa das Pedras Parideiras

Neste contexto, este movimento ganhou uma dimensão global, sendo a GGN constituída por 112 Geoparques espalhados por 36 países em todo o Mundo. Desde a sua criação coopera com o Centro do Património Mundial da UNESCO e com a Rede das Reservas da Biosfera da UNESCO. Em Portugal, são quatro os geoparques membros da GGN: o Global Geopark Naturtejo da Meseta Meridional (2006), o Arouca Global Geopark (2009), o Açores Global Geopark (2013) e o Global Geopark Terras de Cavaleiros (2014).

Dado o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 15 anos pelos geoparques, sempre orientado pelos princípios e objetivos dos programas científicos da UNESCO, e dada a escala mundial alcançada, foi entendido pelos representantes da GGN e pelos estados-membros que compõem esta Organização, que estariam reunidas as condições para a criação de um novo programa científico da UNESCO intitulado “Global Geoparks of UNESCO”. Assim, desde 2012, com base no trabalho realizado pelo Grupo de Trabalho criado pela diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, no qual Portugal participou e colaborou ativamente, foram discuti-

### O Fórum Português de Geoparques tem como principal objetivo promover, à escala nacional e internacional, os geoparques portugueses pertencentes à GGN

das as linhas orientadoras e os estatutos deste novo programa, os quais se espera sejam aprovados durante o mês de abril, por ocasião da reunião do Conselho Executivo da UNESCO. Este novo programa agora proposto dará particular atenção à formação e capacitação neste domínio, de modo a garantir a criação de geoparques em áreas prioritárias, como África ou América Latina, e permitindo uma efetiva distribuição geográfica dos geoparques no Mundo. De acordo com este programa,

as novas candidaturas a geoparques terão que ser apoiadas formalmente pelas Comissões Nacionais da UNESCO de cada estado-membro, em estreita articulação com os Fóruns ou Comitês Nacionais de Geoparques, que terão um papel preponderante na seleção das candidaturas a apresentar à UNESCO, num máximo de duas por ano por cada estado-membro. Refira-se a este respeito que, em 2011, a Comissão Nacional da UNESCO criou sob a sua égide e assumiu a coordenação do Fórum Português de Geoparques, constituído pelos quatro geoparques portugueses. Este fórum tem como principal objetivo promover, à escala nacional e internacional, os geoparques portugueses pertencentes à GGN, e fornecer apoio técnico e científico a novas candidaturas nacionais. Fruto desta estreita articulação, o trabalho realizado por Portugal neste domínio tem sido referenciado como um exemplo de boas práticas e um modelo a seguir a nível internacional.

Elizabeth Silva  
Técnica Superior responsável pelo setor das Ciências da Comissão Nacional da UNESCO e Coordenadora do Fórum Português de Geoparques



Nove ilhas, uma viagem,  
mil experiências,  
onde os dias nunca são iguais.



VISITAZORES.COM



## GEPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL

# 600 000 000 DE ANOS A SENTIR A TERRA...

No Centro  
de Portugal todos  
as vias confluem  
para Castelo Branco



Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco

A partir da cidade alva-granítica encimada pelo seu castelo templário descobre-se um mundo profundamente antigo, numa vastidão dificilmente comportável pelo olhar, uma ilusão de absoluto plano que esconde esse rio maior da Península Ibérica, o Tejo: estamos em plena Meseta Ibérica, unidade de relevo que ajuda a compor o nome atribuído ao Geopark Naturtejo, reconhecido pela UNESCO. Se para nascente o limite é a raia de Espanha, o maior geoparque da Península Ibérica, com mais de 5% da área territorial do nosso país irrompe para norte e para ocidente da Cordilheira Central Ibérica nas serras de Alvelos e da Gardunha, o seu ponto culminante é a 1227m. O território é constituído por seis municípios da Beira Baixa e do Alentejo, nomeadamente Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. A Naturtejo é a entidade que une os municípios e as empresas locais, com a responsabilidade da gestão do geoparque, tendo sido criada em 2004 com o objetivo claro de promoção do desenvolvimento regional assente na valorização dos patrimónios natural e cultural.

Uma década de trabalho pioneiro nas áreas da geoconservação, da valorização dos patrimónios e dos produtos locais, assim como na diversificação da oferta turística, é assim resumido por Armindo Jacinto, Presidente do Conselho de Administração da Naturtejo e presidente da Câmara de Idanha-a-Nova: “os últimos 10 anos da inclusão do conceito e estratégia Geopark, no território Naturtejo, mudaram o panorama turístico desta região. Este era um território que não estava incluído em nenhuma região de Turismo, pelo que não era trabalhado enquanto destino, nem o Turismo era estratégia de desenvolvimento. Passados 10 anos todos os 6 Municípios envolvidos veem no Turismo uma estratégia de desenvolvimento. Não só o Turismo actualmente é sinónimo de desenvolvimento sustentado para estes territórios, como em todos eles cresceram empresas de animação turística, unidades hoteleiras, de turismo rural, restauração, percursos turísticos, valorização do património, centros de interpretação, postos de turismo, etc. Decisivamente foram 10 anos em que se assumiu uma verdadeira revolução turística com o Geopark Naturtejo, com reconhecimento nacional e internacional. O Geopark Naturtejo é

feito de histórias que, contadas pelas rochas, reúnem centenas de milhões de anos. Já as pessoas por aqui têm deixado a sua marca na paisagem ao longo de mais de duzentos mil anos. É uma paisagem cultural matizada pelas culturas que a viveram: lusitana, romana, cristã, árabe e judaica, assim como pelas comunidades rurais que com ela convivem, enriquecendo-a com as suas tradições ainda bem presentes. Um enorme espaço feito de tempos, episódios de uma História Natural que agora é contada pelos seus protagonistas ao visitante. A promoção do geoturismo do concelho de Penamacor apenas será possível estando este integrado no Geopark Naturtejo. Para o efeito, teremos que ter a capacidade de efectuar o levantamento do enormíssimo património geológico existente, delineando uma estratégia vincada de promoção e divulgação, assente na partilha de experiências, e que se possa tornar numa mais valia para todo este território”. Assim é descrita por António Luís Beites, presidente da Câmara Municipal de Penamacor, a dinâmica pulsante de um território com capacidade de expansão, que assenta a sua estratégia de desenvolvimento no conhecimento dos seus recursos endógenos e das aspirações das suas gentes, tendo como substrato as pedras dos geomonumentos e dos monumentos arquitetónicos, num diálogo sempre presente do Homem com a Natureza.



Escola de Escalada no Geomonumento das Portas de Almourão

# MUNDO DE PEDRA ASSINALADA

**Há locais** inesquecíveis ou por descobrir em Portugal. O Geopark Naturtejo possui uma mão-cheia deles. As Portas de Ródão escancaram a montanha das Talhadas à curiosidade do visitante, um Monumento Natural ao grande rio Tejo, que as esculpiu. Na outra margem o Conhal do Arneiro, espetacular mina de ouro herdada do Império Romano a lembrar-nos que o precioso metal, e as ancestrais técnicas de mineração, permanece nos terraços fluviais acessível a todos. Subindo o degrau tectónico da Falha do Ponsul, que separa morfologicamente o Alentejo das Beiras, encontramos imponentes relevos graníticos, como Monsanto, que se destaca como sentinela milenar na paisagem raiana, com a sua arquitetura e cultura que vivenciam, de forma única, a geometria granítica, ou a serra da Gardunha, hoje paisagem protegida. Mais para leste, em terra de pastores e espectaculares estórias de contrabandos, voa a Águia Imperial Ibérica no Parque Natural do Tejo

**Há locais inesquecíveis ou por descobrir em Portugal. O Geopark Naturtejo possui uma mão cheia deles**

Internacional. Em pleno pinhal, descobrimos a forma como se constroem montanhas a partir de oceanos, no Geomonumento das Portas de Almourão e, na serra do Muradal, calorreamos os seus cumes para entender a dinâmica do nosso planeta e o bailado das placas tectónicas. Já Penha Garcia é uma surpresa: atrás da igreja matriz mergulha-se nos primordiais oceanos do passado em busca dos curiosos vestígios de animais há muito extintos, que tão delicadamente ficaram preservados por quase 500 milhões de anos nas espectaculares escarpas do Ponsul. Mas o geoparque é também as suas Aldeias de Xisto e a aldeia histórica de Idanha-a-Velha, os seus castelos templários e hospitalários, de que se des-

taca Amieira do Tejo, mais de 1500 sítios arqueológicos, com particular referência para a Arte Rupestre do Vale do Tejo e sua extensão, para as cumeadas das serras de Oleiros, mas também os saberes e a cultura intangível, com extraordinária diversidade e devoção, as celebrações quaresmais e a Senhora do Almurtão, ou a música, materializada no adufe e na viola beiroa e sentida de forma intensa, como nas danças das Virgens, dos Homens e das Tesouras, celebradas em Lousa, património imaterial nacional. De resto, a música é tema central da candidatura em curso de Idanha-a-Nova à Rede das Cidades Criativas da UNESCO. As experiências pelo Geopark Naturtejo são múltiplas e garantidas, os saberes são

transmissíveis e os sabores... intensos e, para muitos, a descobrir! O Geopark Naturtejo permitiu recuperar saberes e tradições renegados ao esquecimento, quer ao nível de sabores, de ingredientes, quer também de receituários. Ora, com este manancial de conhecimento à disposição, foi naturalmente fácil e prazeroso dinamizar tudo isto, numa perspetiva gastronómica e que tanto nos agrada.

Recuperar, inovar, requalificar e perpetuar são verbos que assumimos como atuais e com uma íntima ligação à nossa forma de estar na atividade, unindo assim riquezas culturais a questões de mercado, pois permite legar produtos únicos e exclusivos, com valor e grande potencialidade. Para Mário e Raquel Ramos, respetivamente “chef” e “cake designer”, o Geopark Naturtejo é também empreendedorismo social e fonte de inspiração nas suas áreas de formação: ela abriu recentemente a empresa “Geocakes”, ele dirige o conhecido restaurante Helena, associado da Naturtejo desde a sua origem.



Uma das experiências do Geopark Naturtejo é aprender a pesquisar ouro

Opinião: Carlos Neto de Carvalho  
Coordenador Científico Geopark Naturtejo da Meseta Meridional

# “Aqui **temos** muito ouro, camarada!”

O ti Zé Manel Seborro, com 90 anos, é testemunho do trabalho de recuperação das memórias dos saber-fazer que tem vindo a ser realizado no Geopark Naturtejo. O ouro, ou as memórias do volfrâmio, são apenas exemplo da diversidade de recursos inventariados cada vez mais postos à disposição das comunidades locais e de todos aqueles que aqui desejam viver. Os programas municipais de apoio ao empreendedorismo, à inovação e criatividade multiplicam-se em todo o território como forma de atracção de novos povoadores. Frederico Abreu é um destes novos povoadores e encabeça as suas “13 Luas”. Neste projeto queremos reunir todas as ferramentas possíveis que permitam ao Homem ser sustentável em alimento, abrigo, agasalho e energia e ainda um espaço que gere consciência na formação pessoal e profissional de forma a desenvolvermos sabedoria, criatividade e sustentabilidade. Acreditamos que o projeto Vale da Sarvinda – Parque de campismo 13 Luas é inovador porque conjuga práticas ancestrais com outras modernas: seja nas práticas agrícolas de recuperação de solo, retenção de água, aumento da biodiversidade e consequente resiliência do sistema

**Programas municipais de apoio ao empreendedorismo, à inovação e criatividade, multiplicam-se em todo o território como forma de atracção de novos povoadores**

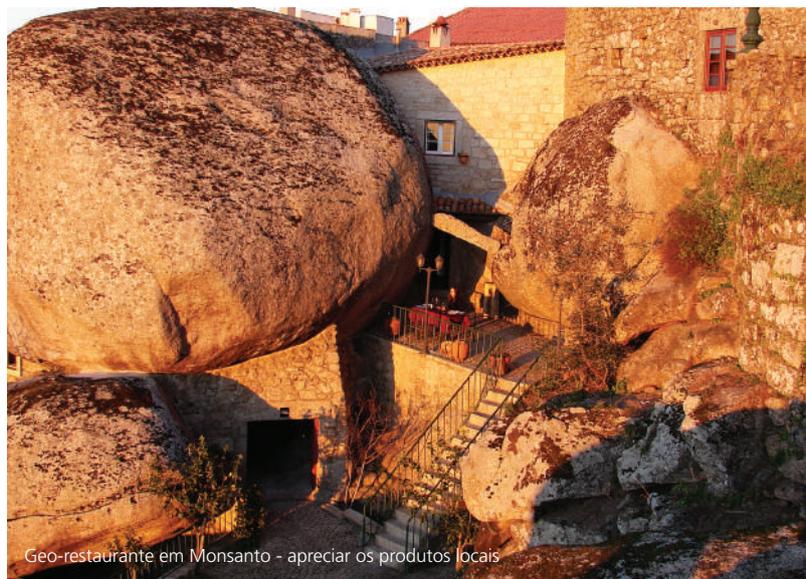
a todos os níveis, ambiental, social e económico; seja no método por nós desenvolvido de construir habitações ecológicas e com alto rendimento energético; e ainda, na autossuficiência energética, alimentar e económica, estabelecendo um novo paradigma, que queremos deixar ao uso de todos. O facto de ser reconhecido pela UNESCO trará uma maior sensibilidade ao público para um território que quer afirmar e reforçar valores que são coincidentes com os que praticamos no Vale da Sarvinda e cuja promoção servirá como um selo de garantia a que ninguém deverá ficar indiferente.

No Geopark Naturtejo encontram-se 600 km de percursos pedestres e 300 km de percursos de BTT marcados pelo território, 4 escolas de escalada, 1 circuito de arborismo e 1 via ferrata, mais de 20 museus e espaços interpretativos, acolhimento para todos os gostos e restaurantes de comer e chorar por mais. As empresas especializadas de animação turística acompanham a oferta de experiências em todo o geoparque, tendo como prioridades a genuinidade, qualidade dos serviços e a segurança. Durante todo o ano são realizadas largas dezenas de eventos culturais e desportivos, sob o signo do Geopark Naturtejo. Tem particular destaque o Festival da Paisagem, que decorre entre maio e junho. Estes eventos trazem animação mas também oportunidades de negócio. O desenvolvimento do primeiro Geovinho enquadra-se numa lógica de *terroir* que acompanha a estratégia de qualidade e de inovação promovidas para um geoparque reconhecido pela UNESCO. Como refere Nuno Nunes, diretor comercial da Viniregra, de S. Miguel d’Acha, a nossa primeira preocupação antes de termos implantado a vinha, foi o enquadramento lógico no território Geopark, sendo que após várias análises ao solo, verificámos que toda a área envolvente tem uma boa aptidão agrícola. Não sendo só por isso, mas também, é de reconhecer serem os nossos vinhos, os vinhos Súbito, um dos Geovinhos do mundo.

O primeiro geoparque português surgiu há quase dez anos e, entretanto, um novo destino turístico focado na sustentabilidade ambiental e na responsabilidade social tem vindo a ser desenvolvido através de redes de parcerias que se estabelecem desde o meio local até ao meio internacional. Para Armindo Jacinto, os próximos 10 anos serão de consolidação da estratégia Geopark Naturtejo enquanto território integrado no Programa dos Geoparques UNESCO, de obtenção de resultados, influenciadores da criação de riqueza e de emprego e conservação ambiental e patrimonial.



Rosmaninhal - terra do ouro



Geo-restaurante em Monsanto - apreciar os produtos locais

## ➔ Só no Geopark Naturtejo encontra...

- Um dos registos fósseis mais antigos da Península Ibérica, com 600 milhões de anos
- As “cobras pintadas” de Penha Garcia, vestígios fósseis da vida de trilobites gigantes
- O Trilho Internacional dos Apalaches, na serra do Muradal
- Monsanto, testemunho das alterações climáticas e arquitetura “megalítica” única
- As Portas de Ródão, com o registo da evolução do rio Tejo e do Homem
- O abutre-preto, a maior ave de rapina da Europa, a nidificar no Tejo Internacional
- A Arte Rupestre do Vale do Tejo, com mais de 10000 gravuras
- O maior número de Castelos, Comendas e Lugares Templários em Portugal
- A Civitas Igaeditanorum, com a maior densidade epigráfica existente em Portugal
- A Linha Defensiva Talhadas-Muradal construída no séc. XVIII para defender Lisboa
- As romarias da Senhora da Póvoa, Divina Santa Cruz e da Senhora do Almurtão
- Os Mistérios da Páscoa, com 256 celebrações só no concelho de Idanha-a-Nova
- A viola-beiroa e o adufe, com oficinas de construção e escolas de formação
- Um Geo-Hotel e um Geo-Restaurante, ambos num Geomonumento: Monsanto...

Parque Icnológico de Penha Garcia  
Fóssil com quase 500 milhões de anos



# AROUCA GEOPARK: O SEU LUGAR NA HISTÓRIA

Território de experiências únicas

**Há lugares**, sabores, experiências que nos arrebatam ao primeiro olhar, à primeira prova, ao primeiro contacto. Pela intensidade ou singeleza com que nos prendem a atenção. Pela surpresa que nos suscitam. Pelas descobertas que fazemos, ao longo da viagem. É assim o Arouca Geopark. Um território aonde se chega com a curiosidade na bagagem e o olhar atento. Um território de experiências únicas, das paisagens de beleza cortante à aventura que corre ao longo das águas bravas do rio Paiva, do acolhimento familiar das unidades de alojamento aos sabores tradicionais da gastronomia, da imponência do património natural e cultural à espontaneidade das gentes. Em nenhum outro lugar pode escrever o seu lugar na história como aqui.

## O “coração verde” do Porto e Norte de Portugal

O Arouca Geopark estende-se ao longo de todo o município de Arouca, num reconhecimento que deixa este vasto território sob os auspícios da UNESCO integrado nas redes Europeia e Global de Geoparques. Se tivéssemos de escolher um lugar para colocar o coração da Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal, seria aqui.

Um “coração verde”, como estas montanhas. Colorido pela vivacidade da urze e da carqueja. Salpicado pelos rios e ribeiros cuja limpidez reflete o céu azul. Um coração por onde passa um ar puro. Um coração guardado e protegido pela serra da Freita, onde explode de vida a cascata frecha da Mizarela, onde as pedras parideiras ganham vida, onde as pedras borreas alimentam a curiosidade, onde percursos pedestres verdadeiramente idílicos nos guiam por este planalto, onde, do cimo do radar meteorológico vemos parte substancial do Norte e Centro de Portugal, com um pôr do sol de cores únicas no horizonte.

Biodiversidade e geodiversidade são dois conceitos-chave, num território vivido e preservado por todos quantos o habitam. Onde a etnografia, as tradições, as aldeias, as memórias da exploração mineira durante a II Guerra Mundial, a influência do Mosteiro de Arouca no governo da região e do país, fazem parte da história. É neste “coração verde” que queremos acolhê-lo, a si em especial, e convidá-lo a encher o seu coração com as experiências únicas, com as paisagens únicas, com os sabores únicos, com eventos únicos.



Foto: José Carlos Brito - Geossítio Frecha da Mizarela

**Biodiversidade e geodiversidade  
são dois conceitos-chave,  
num território vivido e preservado  
por todos quantos o habitam**



Foto: Avelino Vieira - Rafting no Rio Paiva

## Geossítios

# Lugares de descoberta

Os geossítios, são os pontos fundamentais para compreendermos a parte mais substancial desta história, da história do planeta, de como, à nossa escala, contribuímos para o desenvolvimento do nosso território, do nosso continente, da Terra, do Universo. Em cada um destes 41 locais, há perguntas diferentes que nos são lançadas e cujas respostas nos surpreendem e relançam na descoberta que ainda agora começou.

Bem guardadas, no seio da serra da Freita, estão as “pedras parideiras”. Na aldeia da Castanheira, foi assim que batizaram este fenómeno, único no mundo, que faz lembrar o nascer pedras de outras pedras. De um manto granítico acinzentado, há pequenos nódulos negros que, com o tempo, a erosão se soltam da «pedra mãe». Aqui, na Casa das Pedras Parideiras – centro de interpretação, conhecemos não só este fenómeno, mas toda a dinâmica do Arouca Geopark. Das edições ao artesanato, ao mel ou aos licores, um pouco do

que de melhor temos para mostrar está aqui, num pequeno espaço de exposição e venda de produtos locais. E há um pequeno filme em 3D, que, de forma simples e direta, nos ajuda a compreender melhor onde estamos, como aqui chegamos e como devemos proceder para que estes tesouros se mantenham preservados. Outro geossítio, também com centro interpretativo, mas com características diametralmente diferentes, é o Centro de Interpretação Geológica de Canelas. Se na Freita o granito impera, aqui é o xisto que serve de moldura para alguns dos maiores fósseis de trilobites que se conhecem no mundo. Sobram ainda 39 geossítios, que pode descobrir de várias formas. Aliás, o Arouca Geopark tem este condão: o de nos convidar a descobri-lo. De bicicleta, ou ao longo do Paiva, num barco de *rafting*, ou praticando *canyoning* ou canoagem, ou ainda pelos seus próprios pés, deixando a vista surpreender-se a cada passo, num dos vários percursos pedestres.

## Biodiversidade no Arouca Geopark

As cores da primavera são mais vivas no Arouca Geopark. As flores do tojo, da carqueja e da urze dão um colorido e um encanto especiais à serra da Freita, e podemos encontrar espécies mais raras e protegidas, como o *Narcissus cyclamineus* e *Veronica micrantha*, e importantes áreas de turfeira atlântica e manchas de floresta de *Quercus robur*, *Q. pyrenaica* e *Q. suber*. Outra riqueza biológica deste território é a fauna, com destaque para algumas das espécies protegidas pela Diretiva Habitats: a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*); o vistoso lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*); a lontra (*Lutra lutra*), a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) e o mexilhão-de-água (*Margaritifera margaritifera*), espécies associadas ao rio Paiva. Os céus do Arouca Geopark também podem reservar surpresas, com espécies como o açor (*Accipiter gentilis*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o bufo-real (*Bubo bubo*) e o esquivo melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*). Já nas zonas ribeirinhas, por exemplo junto ao rio Paiva, podemos observar o guarda-rios (*Alcedo atthis*) ou o melro-d'água (*Cinclus cinclus*). De referir que praticamente metade do território Arouca Geopark pertence à Rede Natura 2000.



Foto: David Guimarães - Lagarto de Água

Foto: Avelino Vieira - Geossítio Panorâmica da Costa da Castanheira



Reserve o seu lugar à mesa, num dos restaurantes onde são servidas estas iguarias. Deixe-se tentar



**D**ifícilmente encontrará melhor lugar para terminar esta viagem do que à mesa. O Arouca Geopark, para além de território de saberes, é um território de sabores que o diferenciam. A doçaria conventual é incontornável. As castanhas doces de Arouca, os charutos e roscas de amêndoa e as barrigas de freira são verdadeiros “pecados” que facilmente se perdoam pela forma como nos agarram pelo paladar. Mas, antes da sobremesa, há delícias gastronómicas que os bons co-

mensais não podem deixar de descobrir. São eles a carne arouquesa (assada no forno a lenha ou grelhada) e o cabrito assado da Gralheira. Tudo acompanhado pelo vinho verde da região. Os argumentos convencem. Reserve o seu lugar à mesa, num dos vários restaurantes onde estas iguarias são servidas como se estivesse em sua própria casa. Deixe-se tentar.

(Re)viver a história da Terra «in loco», aventurar-se tendo a Natureza em estado puro por companhia, viajar até um tempo de reis

e rainhas e saborear o que há de melhor na gastronomia tradicional. Que mais deseja? Bem-vindo ao Arouca Geopark.

### **O seu lugar na história, para voltar**

Deixou, assim, a sua história escrita num território único. Natureza, história, vida, tradições, aventura são apenas palavras, que ajudam a escrevê-la. Mas vivê-la e lembrá-la é algo que vai querer. Sempre. Assim como voltar. O Arouca Geopark espera por si.

## Fique connosco Sinta-se em casa

A beleza das aldeias tradicionais, de que Meitriz, Paradinha e Drave são exemplos, diz bem da autenticidade deste território. Uma autenticidade que está espelhada na forma como acolhem quem nos visita. É assim em cada unidade de alojamento. Aqui há lugar para a aventura das águas bravas, para a descoberta dos percursos pedestres e para as tentações da mesa, mas também para que se sinta em casa. Fique connosco. Desfrute da autenticidade das nossas unidades de alojamento.

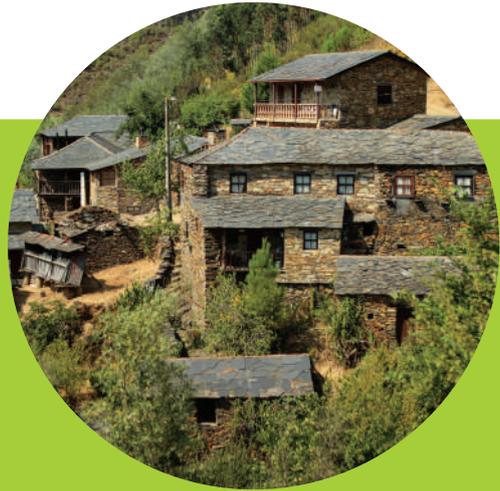


Foto: CMA - Aldeia da Paradinha



Foto: Avelino Vieira - Órgão do Mosteiro de Arouca



## À sombra de um Mosteiro

A zona urbana da vila de Arouca é habitualmente conhecida por ter nascido e crescido à sombra do imponente Mosteiro de Santa Maria. A descida ao vale é descrita, sempre de forma sublime, por muitos dos grandes nomes da literatura. As terras que acolheram mosteiros, sabemos, são terras especiais. Ganharam, com estes edifícios e a sua dinâmica, um sentido cultural diferente, beneficiaram do conhecimento produzido dentro destas paredes e a ele recorreram em tempos de privação, do corpo ou do espírito. A visitar, o Museu de Arte Sacra, um dos espaços museológicos mais significativos do país, onde muita da nossa história é contada. Mas é a arquitetura e são os aspetos decorativos que prendem a atenção do visitante. A imponência da talha dourada, a variedade das pinturas, a vastidão e luminosidade dos espaços, a quietude dos claustros, tudo isto vive num perfeito equilíbrio. É no cadeiral, no coro das freiras, e na nave principal da igreja que apetece permanecer. A usufruir da beleza dos espaços e da sonoridade do órgão ibérico de 1743. Há todo um mundo de conhecimento ao alcance de uma visita ao espaço. Um território vive muito da marca deixada pela história, pela cultura, pelas suas dinâmicas próprias. Assim acontece com o Arouca Geopark. Um território único, vivo, com gente dentro, e em que a parte essencial da história é a sua.

## Programas Educativos



### TERRITÓRIO RECONHECIDO PELA UNESCO

Desvendar os mistérios da história do planeta e de como nos fomos desenvolvendo e organizando socialmente, através dos testemunhos da geologia, da geografia, da biologia, da arqueologia, da história, do ambiente, do turismo e das artes. Envolver as entidades locais e proporcionar experiências únicas. Dar a conhecer um território reconhecido pela UNESCO, e investir na sua preservação a partir da educação são os objetivos centrais dos Programas Educativos da AGA – Associação Geoparque Arouca. Destinados aos alunos dos diferentes níveis de ensino e envolvendo os associados desta entidade, os Programas Educativos propõem, entre outras possibilidades, partir à descoberta do Museu Municipal e do Museu de Arte Sacra de Arouca, bem como da Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação e do Centro de Interpretação Geológica de Canelas, com sugestões de alojamento e restauração, que permitirão organizar melhor a visita ao Arouca Geopark.



Foto: Ivo Brandão - Visita educativa no CIGC  
Centro de Interpretação Geológica de Canelas

Foto: SIARAM - Montanha do Pico

O arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas e alguns ilhéus, localizado em pleno Oceano Atlântico Norte. Constitui, juntamente com os arquipélagos da Madeira, Canárias e Cabo Verde, a Macaronésia, designação que significa “ilhas afortunadas”.

# GEOPARQUE AÇORES

**A**s ilhas dos Açores são divididas em três grupos geográficos: Grupo Ocidental (Corvo e Flores), Grupo Central (Faial, Pico, São Jorge, Graciosa e Terceira) e Grupo Oriental (São Miguel e Santa Maria). O arquipélago apresenta uma rica e vasta geodiversidade e um importante património geológico, composto por diversos locais de especial interesse científico, pedagógico e turístico.

A paisagem do arquipélago dos Açores exhibe um vasto conjunto de formas, rochas e estruturas ímpares, que derivam, entre outros fatores, da natureza dos magmas, do tipo de erupção que as originou, da sua dinâmica e da posterior atuação dos agentes externos. A geodiversidade

**Paisagem do arquipélago dos Açores exhibe um vasto conjunto de formas, rochas e estruturas ímpares**



Foto: Eva Lima - Cozido das Furnas - Ilha de São Miguel

presente nos Açores retrata, ainda, elementos intimamente ligados às dinâmicas do planeta Terra e, em especial, ao vulcanismo e à geotectónica desta região do Globo, constituindo, assim, a Região um laboratório natural de geodiversidade vulcânica.

## **Geoparque Açores: “9 ilhas, 1 geoparque”**

Tendo por base o valor da geodiversidade dos Açores e a importância das suas paisagens vulcânicas, foi criado o Geoparque Açores, em 2010, o qual foi reconhecido como Geoparque Europeu a 21 de março de 2013. Este alia uma estratégia de geoconservação a políticas de educação e sensibilização ambientais e à promoção de um desenvolvimento socioeconómico sustentável baseado no geoturismo.

O Geoparque Açores assenta numa rede de geossítios dispersos pelas nove ilhas e zona marinha envolvente, que garantem a representatividade da geodiversidade açoriana e traduzem a sua história geológica e eruptiva, com estratégias de conservação e promoção comuns. No arquipélago estão identificados 121 geossítios, entre os quais 57 foram selecionados como prioritários para a implementação de estratégias de geoconservação e ações de valorização. Os geossítios identificados nos Açores representam elementos da sua geodiversidade com excecional valor e com potencial para diversos tipos de uso.

## Os geossítios identificados nos Açores representam elementos da sua geodiversidade com excecional valor e com potencial para diversos tipos de uso



Foto: Eva Limã - Água Azeda do Rebentão  
Ilha de São Miguel



Foto: Eva Lima - Paisagem da vinha (Ilha do Pico)



## Açores

### PATRIMÓNIO GEOLÓGICO DA REGIÃO

Vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais, grutas e algares vulcânicos, fajãs, escarpas de falha e depósitos fossilíferos marinhos, entre tantos outros, são elementos caracterizadores do património geológico da Região. A par deste património, existem no arquipélago outros valores patrimoniais de referência, como é o caso de uma rica biodiversidade e património arquitetónico, cultural, etnográfico e imaterial de inegável valor.

Foto: Eva Lima - Portas da Cidade - Ilha de São Miguel



A paisagem vulcânica do arquipélago, principal ex-líbris promocional dos Açores, possui um inegável potencial geoturístico que, com a implementação do Geoparque Açores, vem sendo potenciada

# GEOTURISMO NOS AÇORES



Foto: SIARAM - Vulcão dos Capelinhos e Costado da Naus - Ilha do Faial

A integração dos serviços e infraestruturas já existentes com novos serviços e produtos interpretativos a criar permitirá implementar um geoturismo de qualidade na Região, em estreita ligação com outras vertentes do Turismo de Natureza. Muitos geossítios constituem pontos panorâmicos e estão equipados com miradouros, permitindo assim ao visitante desfrutar de magníficas geopaisagens, que se revelam verdadeiros paraísos para os amantes de fotografia. Em algumas paragens o geoturista irá encontrar infraestruturas como casas de apoio e centros de interpretação, que lhe permitirão entender melhor as características do local que visita.

O Geoturismo valoriza, conjuntamente, aspetos ambientais e culturais, ao mesmo tempo

**Conhecer os vulcões, as lagoas, as plantações de chá, observar cetáceos, mergulhar no oceano azul, calcorrear a pé as ilhas e degustar o cozido das Furnas, a doçaria regional e os vinhos regionais são algumas das muitas sugestões para desfrutar no arquipélago**

que mantém preocupações relativamente ao impacto das atividades turísticas nos recursos naturais e paisagísticos e nas comunidades locais, sua economia e estilo de vida. Constitui-se, assim, como uma forma de turismo sustentável especialmente direcionada para o desenvolvimento económico da Região.

## **Parcerias interinstitucionais**

Um Geoparque promove valores como a conservação da natureza, a responsabilidade e consciencialização ambiental e o desenvolvimento regional. Este enquadramento potencia a criação de empresas regionais e locais ligadas ao geoturismo, turismo de natureza, turismo

de aventura e turismo rural, com o desenvolvimento de produtos e serviços de qualidade reconhecida que garanta a satisfação do cliente.

É neste contexto que surgem geoprodutos como o “Biscoito Bomba”, o primeiro geoproduto original desenvolvido pela Pastelaria “Aromas e Sabores”, do concelho das Lajes do Pico, em parceria com o Geoparque Açores, incutindo conotação às bombas vulcânicas; e o “Queijo do Morro”, produzido pela Queijaria o Morro, com associação ao geossítio Morro de Castelo Branco, na ilha do Faial. O lançamento destes geoprodutos traduz uma iniciativa empreendedora por parte destas empresas locais e uma oportunidade de negócio com ligação ao património geológico dos Açores.

Opinião: Luís Filipe Goulart Botelho  
Presidente da Direção do Geoparque Açores



# Um ponto de referência a nível mundial

↳ (...) Como homens, estamos soldados historicamente ao povo de onde viemos e enraizados pelo habitat a uns montes de lava que soltam da própria entranha uma substância que nos penetra. A geografia, para nós, vale outro tanto como a história, e não é de balde que as nossas recordações escritas inserem uns cinquenta por cento de relatos de sismos e enchentes. Como as sereias temos uma dupla natureza: somos de carne e pedra. (...)

Vitorino Nemésio

A analogia à alma deste povo e à geologia que nos rodeia faz-nos exteriorizar que a nossa Cultura e Autonomia política, que em grande parte dela se fundamenta, seriam muito distintas sem a influência de Vitorino Nemésio. Este português, açoriano de berço, foi quem mais bem sintetizou, no conjunto da sua obra literária, o produto histórico de cinco séculos de existência humana no meio do mar e de solidão, de tempestades e de vulcões, que um dia assinalou como açorianidade o que nós, irreverentemente, reconhecemos como a nossa alma.

Assente no lema “9 ilhas – 1 Geoparque” a Região lançou-se num desafio único, inédito até então na Rede Europeia e Mundial de Geoparques, que passou pela candidatura à rede de todas as 9 ilhas do Arquipélago, quebrando barreiras e incertezas, consubstanciadas no excelente trabalho realizado ao longo de anos por todos quantos promoveram a sua vasta e rica geodiversidade, o seu património geológico e a preservação do ambiente dos Açores.

A vertente arquipelágica singular e única que apresentamos faz do arquipélago dos Açores um ponto de referência a nível mundial. Como tal, e tendo sempre em conta os princípios da Rede Europeia de Geoparques, todo o trabalho de desenvolvimento e promoção deste local de excelência e renome internacional assenta nos princípios basilares da criação da Associação Geoparque Açores:

Geoconservação, Educação Ambiental, Desenvolvimento Regional e Geoturismo.

A forte interligação com o Governo Regional dos Açores, as importantes parcerias estabelecidas e a disponibilidade e voluntarismo dos colaboradores técnicos e científicos são fundamentais para a sustentabilidade deste

**Antevemos um futuro promissor para o arquipélago e as sinergias já implementadas e as que irão surgir, serão extremamente positivas e particularmente decisivas para o futuro dos Açores**

empreendimento. Antevemos portanto um futuro promissor para o arquipélago, com muito trabalho à mistura, com certeza, porém julgamos que as sinergias já implementadas e as que irão surgir, serão extremamente positivas e particularmente decisivas para o futuro dos Açores, enquanto destino de referência e único local no país merecedor das 3 chancelas UNESCO, Património Mundial da Humanidade, Reservas da Biosfera e Geoparques.

Foto: Eva Lima - Percurso pedestre Lombadas - Lagoa do Fogo - Ilha de São Miguel





# BEM-VINDO

## AO GEOPARK

## TERRAS DE CAVALEIROS

**Geopark Terras de Cavaleiros** corresponde a toda a área administrativa do concelho de Macedo de Cavaleiros, que compreende um total aproximado de 700 km<sup>2</sup>. Um território distinto e apaixonante, com limites claramente definidos, onde estão conjugados o valor do património geológico, a identidade cultural e histórica, os produtos locais, a rica gastronomia e a arte de bem receber das suas gentes bem como um abraço fraterno, tudo isto associados, a uma estratégia de desenvolvimento sustentável que visa o desenvolvimento económico do seu território e de todos aqueles que o habitam.

O conhecimento, proteção, valorização e divulgação do património cultural e natural, com especial enfoque no

**Descubra os encantos de um território inspirador e explore os seus sentidos**

património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, conseguiu, em setembro de 2014, o reconhecimento, deste território, pelas Redes Europeia e Global de Geoparques sob os auspícios da UNESCO.

A integração nestas Redes foi o culminar de todo o trabalho realizado nos últimos anos, no âmbito da valorização das potencialidades do território e o início de um trabalho de gerações.

### Um território onde se ensina e aprende

O Geopark Terras de Cavaleiros é detentor de vários sítios de importância geológica que também se destacam pelo seu incomensurável valor pedagógico, um autêntico convite à realização de uma fantástica viagem de descoberta de um território onde se ensina e se aprende. Entre as várias atividades que o Geopark Terras de Cavaleiros organiza e apoia distinguem-se as de cariz educativo, que vão desde sessões no seu Centro de Informação – que se localiza no edifício do Centro Cultural – a saídas de campo, acompanhadas por um guia. Estas atividades vão de encontro às diversas áreas do saber, nomeadamente a geologia, a biologia e a história. O Geopark Terras de Cavaleiros tem disponíveis um total de 15 programas educativos, para os diferentes níveis de ensino escolar, que vão ao encontro dos

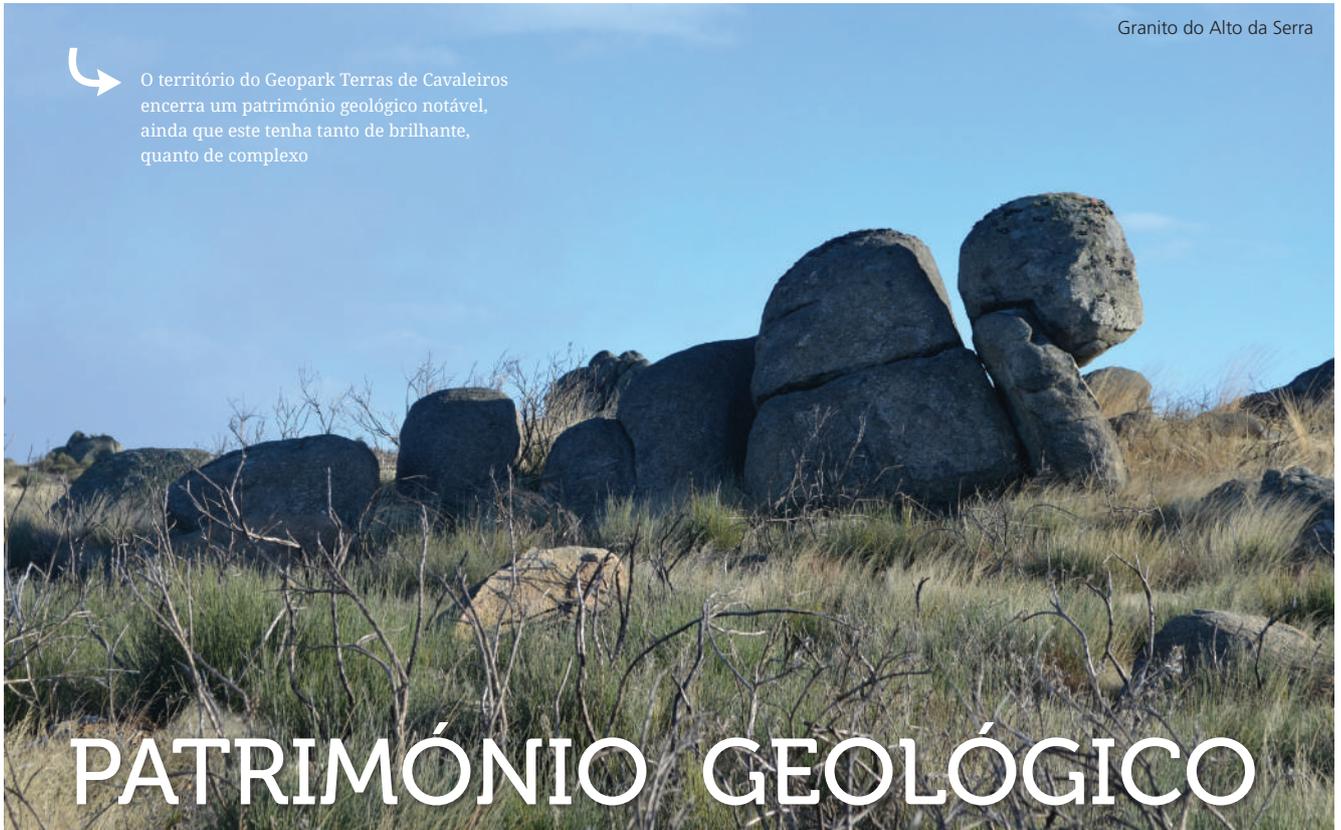
diferentes programas curriculares, enriquecendo de forma lúdica e científica as aprendizagens dos alunos em contexto fora da sala de aula. Aumentar o conhecimento e curiosidade sobre o mundo dos insetos, com destaque para as borboletas, libélulas e libelinhas, na Estação de Biodiversidade de Santa Combinha; conhecer antigas minas de volfrâmio, que tiveram o seu pico de exploração durante a II Guerra Mundial; e conhecer vestígios de uma antiga aldeia abandonada – Banreses, são alguns dos exemplos de programas educativos.



Granito do Alto da Serra



O território do Geopark Terras de Cavaleiros encerra um património geológico notável, ainda que este tenha tanto de brilhante, quanto de complexo



## PATRIMÓNIO GEOLÓGICO

# Uma história com mais de 500 milhões de anos

**E**ncontram-se identificados 42 geossítios (locais com interesse geológico) com um elevado valor científico, que compreendem aspetos mineralógicos, petrológicos, estruturais, geomorfológicos e hidrogeológicos. Destes 42 geossítios, 11 estão classificados como geossítios de relevância nacional, sendo que 4 destes apresentam relevância internacional.

O visitante tem a oportunidade de observar geossítios que documentam uma importante fase da história do Planeta Terra, um Tempo em que dominava o oceano Rheic e os continentes Gondwana e Laurussia, que mais tarde viriam a colidir, formando a grande cadeia montanhosa Varisca. Ainda que esta cadeia montanhosa tenha sido completamente erodida, as rochas que a testemunham ainda prevalecem no território, sendo possível observar rochas de um antigo fundo oceânico,



Visitas guiadas

e rochas de um antigo continente com mais de 500 milhões de anos.

São ainda visíveis sedimentos que comprovam a existência de uma rede fluvial antiga, que em determinado período drenou para o interior da Península Ibérica, assim como a presença de falhas ativas, como a Falha da Vila-riça, que atravessa todo o território do Geoparque.

Para que o visitante possa desvendar um dos acontecimentos mais interessantes da História do Planeta Terra e contactar com testemunhos que permanecem ainda hoje na nossa paisagem definiu-se uma Rota Geológica, com uma extensão de 110 km<sup>2</sup>. Um percurso automóvel que permite observar, conhecer e interpretar o acervo geológico do território.

Visite o Geopark Terras de Tavaleiros e deixe-se imbuir pela exuberância de um património natural, histórico e cultural, que revela traços vincados e autênticos da identidade de um território

# GEOATURISMO

## DEIXE-SE INVADIR POR UM TERRITÓRIO APAIXONANTE



**Localizado** no coração do Nordeste Trasmontano, o Geopark Terras de Cavaleiros é UM LUGAR ONDE SE CONJUGA A ESSÊNCIA E A SERENIDADE DO INTERIOR NORTE DE PORTUGAL, um território que convida à exploração dos seus sentidos.

O Geopark Terras de Cavaleiros assume um papel proativo no sentido de estimular o turista a viver experiências gratificantes, que o façam tornar-se num protagonista ativo e não num mero observador da paisagem, contribuindo para a afirmação deste território como um destino geoturístico de excelência, que proporciona vivências científicas, educativas e culturais.

Dominado por paisagens deslumbrantes e locais de rara beleza, por excêntricos e espetaculares fenómenos geológicos, por múltiplas e singulares espécies de fauna e

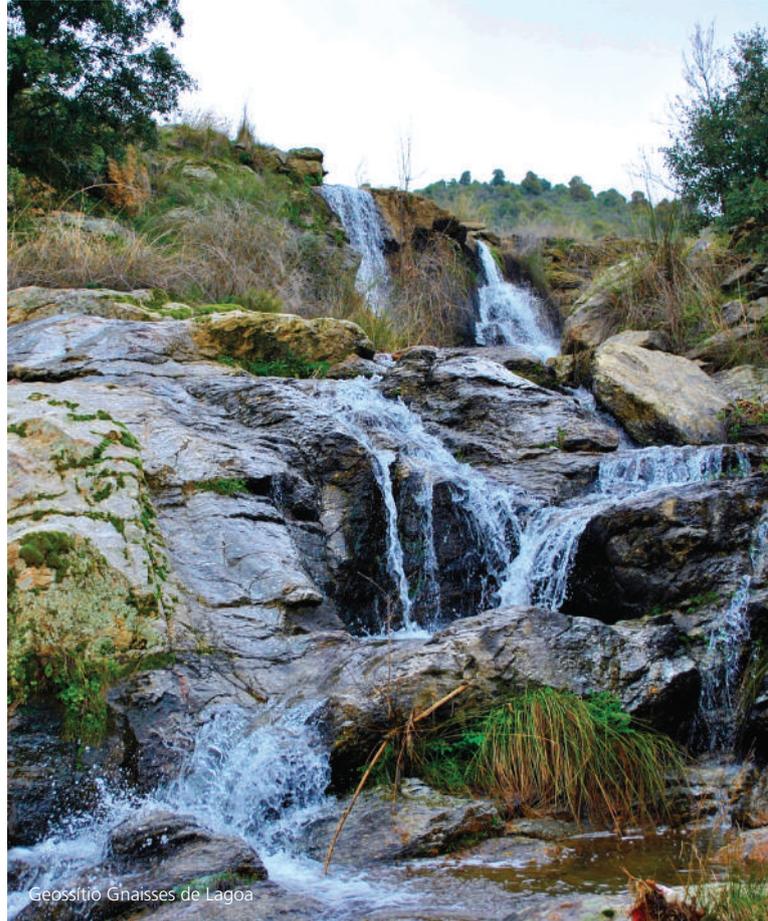
flora, por um notável património histórico e por esplendorosas aldeias, o Geopark Terras de Cavaleiros apoia e desenvolve Programas Turísticos, que possibilitam ao visitante conhecer e apreciar todo o território do concelho de Macedo de Cavaleiros.

Os Programas Turísticos conciliam o “melhor de dois mundos”, o Património Material e Imaterial, permitindo, assim, a quem o visita, a experiência e o conhecimento daquilo que o caracteriza... a sua História, o seu Património Natural, a sua gastronomia e a irrefutável arte de bem receber das suas gentes.

“Rochas que Contam Histórias”, “Roteiro Cultural”, “Tesouros e Sabores” e “Explorar a Natureza” são alguns dos Programas Turísticos que o Geopark Terras de Cavaleiros disponibiliza.



Caretos de Podence



Geossítio Gnaisses de Lagoa

O Geopark Terras de Cavaleiros soma um total de 24 percursos pedestres, considerados pequenas rotas (PR) espalhadas por todo o território, que perfazem 180 km<sup>2</sup> de TRILHOS FRESCOS E VERDEJANTES QUE OFERECEM MAGNÍFICOS E PECULIARES MOMENTOS DE (RE)DESCOBERTA DA TRADIÇÃO, DA CULTURA, DA ADMIRÁVEL HISTÓRIA DOS LOCAIS E DE ECOSISTEMAS QUE OSTENTAM A ECLOSÃO DE UMA VEGETAÇÃO DIVERSA.

O elenco de atividades no território do Geopark Terras de Cavaleiros é múltiplo e variado, de referir ainda outras atividades de natureza, tais como o BTT, a cano-

agem, o para-pente, o *stand up paddle boarding* (remo em pé), a observação de aves na Albufeira do Azibo, a caça e a pesca.

Deixe-se envolver pela magia do Geopark Terras de Cavaleiros e encontre tudo o que precisa para experienciar sensações incríveis.

Promover o território do Geopark Terras de Cavaleiros é apresentar uma história com milhões de anos, em que a geodiversidade, a biodiversidade, a história e cultura das gentes se assumem como uma herança para a humanidade, devendo ser conhecida, entendida e protegida.

## UM PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL INTEMPORAL

A identidade cultural do Geopark Terras de Cavaleiros é evidenciada pela preservação das tradições, das lendas e do folclore, das riquezas da gastronomia, dos produtos regionais e das memórias do povo e inenarráveis manifestações culturais.

De carácter excêntrico, as atividades lúdicas e culturais que ocorrem no território exibem o que de melhor o Geopark Terras de Cavaleiros tem para oferecer, transformando os dias daqueles que o habitam e/ou visitam em momentos de profunda cor e alegria.

O património histórico e arqueológico do Geopark Terras de Cavaleiros está patente em caminhos, pontes, fontes de mergulho, igrejas, capelas, santuários, pelourinhos e cruzeiros, museus e solares, os quais testemunham séculos de história do território.





## → Fórum Português de Geoparques

O FPG foi criado sob a égide da Comissão Nacional da UNESCO (CNU), em 2011, e constituiu-se como uma plataforma para aprofundar o conhecimento entre os seus membros; incentivar um maior intercâmbio de experiências e definir

condições, métodos e metas de trabalho conjuntos para o futuro; estando aberto ao apoio à entrada de novos Geoparques que pretendam integrar a Rede Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO. São membros

fundadores a CNU (coordenação), o Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional e o Geoparque Arouca. Em 2013, o Geoparque Açores passou a integrar o Fórum, e, em 2014, foi a vez do Geoparque Terras de Cavaleiros.

## → Principais objetivos

### FÓRUM PORTUGUÊS DE GEOPARQUES

- Coordenar iniciativas conjuntas dos Geoparques Portugueses membros das Redes Europeia e Global de Geoparques;
- Promover o desenvolvimento de novos Geoparques em Portugal e fornecer apoio técnico e científico a novas candidaturas nacionais às redes internacionais de Geoparques (EGN/GGN);
- Promover novos projetos para a valorização do Património Geológico, a nível nacional;
- Difundir as redes internacionais de Geoparques (EGN/GGN), recorrendo a diversas ferramentas de comunicação (website, newsletter, jornais, revistas, etc.);
- Potenciar a divulgação das múltiplas atividades nacionais relacionadas com o crescente impacto político do património geológico e com o desenvolvimento do Geoturismo;
- Organizar um workshop anual para troca de experiências sobre boas práticas e para divulgar e dinamizar os diversos projetos e atividades dos Geoparques, a conservação do Património Geológico e as boas práticas no âmbito do Desenvolvimento Sustentável;
- Promover uma estreita cooperação com outros fóruns nacionais.
- Promover iniciativas de cooperação, no âmbito dos princípios das cartas constituintes das Redes Europeia e Global de Geoparques (EGN/GGN) e objetivos do FPG junto da CPLP e países da América Latina.



## → Principais atividades

### FÓRUM PORTUGUÊS DE GEOPARQUES

Organização e apoio de ações de formação para diversos públicos-alvo; organização de mostras sobre os geoparques portugueses fora dos respetivos territórios, a nível nacional e internacional; apoio à produção de programas televisivos, na área das Ciências da Terra e Desenvolvimento Sustentável; organização e dinamização de concursos escolares, no âmbito de várias celebrações proclamadas pelas Nações Unidas e dinamizadas pela UNESCO; coordenação da exposição itinerante sobre o Fórum Português de Geoparques, disponível para diversos públicos; workshops anuais sobre as atividades mais emblemáticas dinamizadas pelo Fórum. Informações sobre a Rede Global de Geoparques, na qual estão integrados os quatro geoparques portugueses, podem ser obtidas a partir do website <http://www.globalgeopark.org/>



bem-vindos à  
**Natureza**



**EcoPark Azibo**  
Macedo de Cavaleiros

Venham descobrir a natureza em estado puro e a intensa cultura das Terras de Cavaleiros, numa aventura única partilhada em grupo ou em família.





S. [www.ecoparkazibo.com](http://www.ecoparkazibo.com) | E. [geral@ecoparkazibo.com](mailto:geral@ecoparkazibo.com)  
TF. +351 278 448 019 | TM. +351 934 060 565

*Restaurante Brasa*





Rua S. Pedro, n.º 4  
5340-259 Macedo de Cavaleiros Telf: 278 421 722



**REINO MARAVILHOSO**

**UM MUNDO PARA DESCOBRIR**

ENCOMENDE ONLINE PROGRAMAS, EXPERIÊNCIAS, ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO NA REGIÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO.

[www.reinomaravilhoso.com](http://www.reinomaravilhoso.com)



**Hotel Alendouro**

Situado no centro de Macedo de Cavaleiros e a cerca de 15 minutos da Albufeira do Azibo, o nosso hotel caracteriza-se pela sua arquitectura contemporânea e cuidada. Todos os nossos quartos têm à disposição de forma gratuita internet sem fios, ar condicionado e televisor LCD com TV Cabo. Para além de quartos singles, duplos ou twins, oferecemos possibilidade de estadia para pessoas com mobilidade especial.





Estamos à sua espera, porque em lazer ou em negócios, este é o lugar a visitar.

**Reservas & Informações: 278 421 236 • [geral@hotelalendouro.com](mailto:geral@hotelalendouro.com)**  
**Avenida Dom Nuno Alvares Pereira, N.º 28 - 5340-202 Macedo de Cavaleiros**

**Restaurante REAL DOMUS**

Comida caseira  
Atendimento afável  
Ambiente afável  
Preço acessível



Rua Viriato Martins | Macedo de Cavaleiros | 919 137 805



facebook.com/fraga.dapegada  
Telm. 917 343 125 ou 278 421 444



Praia Fraga da Pegada - Albufeira do Azibo  
MACEDO DE CAVALEIROS

**BALSAMÃO - CASA DE RETIRO E REPOUSO**



Um convento no cimo de um monte, é hoje também lugar que acolhe. Um lugar de infinito, como o singular céu estrelado que dali se pode observar. Nos seus 37 quartos acolhedores, luminosos e funcionais, repousa quem aqui chega, em tempo de descanso ou de trabalho (colóquios, simpósios e congressos) ou simplesmente para umas férias diferentes. O refeitório permite sentar à mesa, para uma viagem ao mundo dos sabores guardados no tempo. Todo o espaço envolvente convida a descobrir-se e a descobrir silêncios e sons, tons e cores, espaços e lugares de verdadeira contemplação. Um lugar onde natureza e espiritualidade em recíproco diálogo, nos transportam para outros mundos, de forma quase tão simples, como quando se abre uma janela ...  
**Balsamão! Silêncio que fala, brisa que refresca, calor que aquece, vento que sacode, perfume que inebria, fé que eleva, esperança que anima, caridade que inflama, paz que se transmite, Deus que se revela!**

Balsamão 5340-091 Chacim  
Macedo de Cavaleiros  
[www.conventobalsamao.com](http://www.conventobalsamao.com)  
Telefone: (278)468010

Fumeiro de Porco Bísaro



**Quinta da Amendoeira**

**PRODUTOS ARTESANIAIS - MACEDO DE CAVALEIROS**

Telem.: 929 069 815  
917 885 856

Rua Pereira Charula, 9A  
Macedo de Cavaleiros

[quintadamendoeira@hotmail.com](mailto:quintadamendoeira@hotmail.com)



**CASA DOS PRESUNTOS**

**PRODUTOS REGIONAIS**



Dulce Henrique  
917 786 622

Rua Fonte do Paço - Edifício Translande, Loja 7  
Telef: 278 421 957 | 917 775 580 - 5340 Macedo de Cavaleiros

Café



**Dallas**

Macedo de Cavaleiros



Rua Almeida Pessanha,  
5340-230 Macedo de Cavaleiros  
Telemóvel: 278 421 027

# DESCUBRA OS NOSSOS PACOTES TURÍSTICOS

DISPONÍVEIS NO SEU AGENTE DE VIAGENS!



*Experiencie.  
Sinta. Viva.*

DESDE **85€**  
3 DIAS 2 NOITES

PREÇO POR PESSOA, VÁLIDO NUM PROGRAMA PARA 6 PESSOAS  
DE 31/01 A 31/12 DE 2015

CONSULTE-NOS PARA PREÇOS DISPONÍVEIS PARA MÍNIMOS DE 2 PESSOAS

RESERVE JÁ: (+351) 256 940 254 :: [GERAL@GEOPARQUEAROUCA.COM](mailto:GERAL@GEOPARQUEAROUCA.COM)